ÁREA TEMÁTICA: Gestão de Pessoas
ENANGRAD Pleno

ADOECER ENSINANDO: UM OLHAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

RESUMO

Este estudo investigou a percepção dos docentes do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – campus Piripiri acerca da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), considerando fatores relacionados à saúde ocupacional e ao adoecimento docente. A pesquisa possui abordagem quali-quantitativa, com finalidade exploratória-descritiva, utilizando como instrumentos de coleta a consulta à ouvidoria institucional, entrevista com o setor de saúde, análise documental de afastamentos e aplicação do instrumento *Total Quality of Work Life* (TQWL-42), além de questionário sociodemográfico e laboral. Participaram da pesquisa 38 docentes. Os resultados evidenciaram percepção global satisfatória da QVT, com média geral de 3,69 no TQWL-42, destacando-se positivamente as esferas Ambiental, Organizacional, Psicológica e Comportamental, especialmente nos aspectos relacionados à significância da tarefa, identidade profissional e oportunidade de crescimento. Em contrapartida, foram identificadas fragilidades importantes nas esferas Biológica e Fisiológica, sobretudo quanto aos serviços de saúde e assistência social oferecidos aos docentes. A análise qualitativa revelou ausência de políticas institucionais permanentes voltadas à prevenção do adoecimento docente, predominância de ações administrativas no setor de saúde e dificuldade no reconhecimento do nexo entre trabalho e adoecimento. Conclui-se que, embora os docentes demonstrem satisfação com aspectos organizacionais e profissionais, persistem limitações institucionais relacionadas à promoção da saúde ocupacional, evidenciando a necessidade de fortalecimento de políticas permanentes de qualidade de vida no trabalho no contexto da educação pública federal.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho; Adoecimento docente; Institutos Federais.

ABSTRACT

This study investigated the perceptions of faculty members at the Federal Institute of Piauí (IFPI)—Piripiri campus—regarding Quality of Life at Work (QLW), taking into account factors related to occupational health and faculty illness. The study employed a qualitative-quantitative approach with an exploratory-descriptive purpose, using the following data collection methods: consultation with the institutional ombudsman's office, interviews with the health department, documentary analysis of sick leave records, and administration of the Total Quality of Work Life (TQWL-42) instrument, in addition to a sociodemographic and work-related questionnaire. Thirty-eight faculty members participated in the study. The results showed an overall satisfactory perception of QWL, with an overall average of 3.69 on the TQWL-42, with the Environmental, Organizational, Psychological, and Behavioral domains standing out positively, especially regarding aspects related to task meaningfulness, professional

identity, and opportunities for growth. In contrast, significant weaknesses were identified in the Biological and Physiological domains, particularly regarding the health and social assistance services offered to teachers. The qualitative analysis revealed a lack of permanent institutional policies aimed at preventing teacher illness, a predominance of administrative measures in the health sector, and difficulty in recognizing the link between work and illness. It is concluded that, although teachers express satisfaction with organizational and professional aspects, institutional limitations related to the promotion of occupational health persist, highlighting the need to strengthen permanent policies regarding quality of life at work within the context of federal public education.

Keywords: Quality of life at work; Teacher burnout; Federal Institutes.

1. INTRODUÇÃO

Considerando que os docentes das IFs podem atuar tanto no ensino médio quanto no ensino superior, ao qual é destacado pelo artigo 2º, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 que apresenta o ensino, a pesquisa e extensão, bem como o exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição como atividades relacionadas aos cargos do Magistério Federal (BRASIL, 2012), o estresse pode acabar surgindo nesse contexto.

O estresse ocupacional entre professores se apresenta como um grande problema de saúde pública, com impactos não apenas nos indivíduos, mas em todo sistema educacional (Guerrieri, 2025).Problemas, como aquele, impactam diretamente a qualidade de vida no trabalho, que conforme o artigo 2º, da Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023, caracteriza-se pelo conjunto de normas, diretrizes e atividades que compõem as condições e processos de trabalho, as práticas de gestão e relações organizacionais em uma organização, objetivando alinhar as necessidades e o bem-estar de seus componentes à missão institucional (BRASIL, 2023).

Considerando a importância da manutenção do bem-estar no ambiente de trabalho docente como forma de manter a qualidade de vida, evitando o surgimento de doenças ocupacionais, torna-se pertinente compreender, especialmente em instituições públicas de ensino, como os docentes do Instituto Federal do Piauí – campus Piripiri avaliam sua qualidade de vida no trabalho?

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é investigar como os docentes do Instituto Federal do Piauí – campus Piripiri, avaliam sua qualidade de vida no trabalho. Para atingir o objetivo geral, desenvolveu-se os seguintes objetivos específicos: (I) entender as políticas internas existentes voltadas à qualidade de vida e à saúde do trabalhador docente; (II) apresentar como os docentes avaliam os fatores da qualidade e saúde no contexto laboral do IFPI – campus Piripiri e (III) conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes relacionadas ao adoecimento no contexto laboral.

Esta pesquisa propõe-se a contribuir para a ampliação do debate sobre a saúde e a qualidade de vida no trabalho docente, de forma a favorecer a construção de ambientes institucionais mais saudáveis, inclusivos e sustentáveis no âmbito da educação pública federal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Qualidade de vida no trabalho e suas esferas

A compreensão da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) como um fenômeno multifacetado exige a adoção de modelos teóricos capazes de abarcar as diversas dimensões que influenciam a experiência laboral. Nesse contexto, destaca-se a proposta de Pedroso (2010), que desenvolveu o instrumento TQWL-42 (*Total Quality of Work Life*), estruturado a partir de cinco esferas fundamentais: biológica/fisiológica, psicológica/comportamental, sociológica/relacional, econômica/política e ambiental/organizacional (Pedroso et al., 2014).

A esfera biológica e fisiológica está relacionada às condições físicas e à saúde do trabalhador, incluindo a disposição física e mental, capacidade de trabalho, serviços de saúde e assistência social e tempo de repouso (Manzano et al., 2026). Souza e Cintra (2024) reforçam que a partir dessa esfera são avaliadas questões referentes à percepção dos candidatos no que diz respeito aos aspectos, como: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou tratamentos, e capacidade de trabalho.

Segundo Manzano et al. (2026) a esfera psicológica e comportamental abrangem autoestima, significância da tarefa, *feedback* e desenvolvimento pessoal e profissional. O exercício docente é marcado por desafios que influenciam diretamente a autoestima do professor, provocando mudanças em sua trajetória profissional que podem ir do encanto à frustração (Veiga et al., 2017).

A esfera sociológica e relacional corresponde à liberdade de expressão, relações interpessoais, autonomia e tempo de lazer (Manzano et al., 2026). O estabelecimento de uma boa comunicação e relação com os alunos, gestores, e outros docentes, resulta em uma melhoria no ambiente escolar. Outro fator importante para as relações sociais é o apoio social (Souza; Cintra, 2024).

A econômica e política diz respeito aos recursos financeiros, benefícios extras, jornada de trabalho e segurança de emprego (Manzano et al., 2026). Veiga et al. (2017) menciona a remuneração, compensação e condições de trabalho como as dimensões com maior prevalência de insatisfação no ambiente de trabalho. A última, condições de trabalho, se relaciona com a esfera ambiental e organizacional que se refere aos aspectos das condições de trabalho, oportunidade de crescimento, variedade e identidade da tarefa (Manzano et al., 2026).

O espaço onde o professor atua (espaço físico, relacionamentos, culturas locais e outros) e as possibilidades de avanço na carreira são fatores que demarcam a trajetória docente, haja vista que a qualificação profissional deve ocorrer tanto no sentido horizontal, como no sentido vertical. O que se observa em algumas situações é a falta de vagas que permita o avanço na carreira, bem como a falta de verba para a ampliação e reestruturação das escolas (Veiga et al., 2017).

2.2. Condições de trabalho e fatores de risco para o adoecimento docente

Os Institutos Federais foram criados em 2008 por meio de transformações de instituições já pré-existentes, segundo o artigo 2º, da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, os IFs são instituições de ensino superior, voltados para a educação básica e profissional, sendo pluricurricular e multicampi, ofertando educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino (BRASIL, 2008).

Dentre várias características, os IFs se organizam na denominada verticalização do ensino, que consiste na oferta educacional que abrange cursos da educação profissionalizante, ou seja, Formação Inicial e Continuada (FIC) e Educação

Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) até cursos superiores, graduação e pós-graduação. Para isso é necessária uma diversificação do ensino na mesma instituição, alterando significativamente as condições de trabalho docente (Silva; Missaki; Bueno, 2022).

O quadro abaixo lista os principais riscos ocupacionais conforme a cartilha de segurança e saúde nas escolas.

Quadro 1. Riscos ocupacionais que afetam professores, segundo cartilha de segurança e saúde nas escolas

Tipo de risco ocupacional	Descrição	Possíveis impactos em professores e alunos
Riscos físicos (ruído)	Níveis de ruído acima do valor de referência máximo de 40 dB no ambiente escolar	Desconforto, alterações comportamentais e prejuízos ao bem-estar de professores e alunos
Riscos ergonômicos	Problemas musculoesqueléticos decorrentes de esforços repetitivos, más posturas e doenças osteomusculares	Dores físicas, limitações funcionais e redução da qualidade de vida no trabalho
Riscos psicossociais	Excesso de jornada de trabalho, pressão por resultados e estresse ocupacional	Cansaço mental, sofrimento psíquico e impactos na saúde emocional

Fonte: Adaptado de BRASIL (2019).

Informações do FUNDACENTRO reforçam que, como principais fatores de risco ou agentes agressores à saúde dos profissionais, estão o estresse, longas jornadas de trabalho oriundas da acumulação de cargos, o intenso e contínuo uso da voz, movimentos repetitivos, ruídos e outros, quadro que reflete como as condições de trabalho precárias contribuem para o adoecimento físico e mental dos professores (BRASIL, 2020).

No âmbito pessoal, o esforço físico e emocional oriundo de condições de trabalho intensas e de altas demandas acaba por reduzir a capacidade do professor de exercer atividades pedagógicas que requerem atenção, reduz ainda sua criatividade e constância, o que acaba afetando as habilidades cognitivas e emocionais necessárias para a atividade docente (Silva et al., 2025).

Nesse contexto, alguns sintomas frequentes são: fadiga persistente, alterações do sono, falta de concentração e irritabilidade, redução da eficiência durante a preparação de aulas. Esses sinais acabam por afetar negativamente a experiência de aprendizagem (Silva et al., 2025).

Já no âmbito institucional, ocorre muitas vezes por conta de um ambiente de trabalho adverso, como instalações precárias, presença de alérgenos, mudanças de temperatura, ruídos, falta de recursos e auxiliares, poucas pausas e posturas desconfortáveis (Cunha et al., 2024).

3. METODOLOGIA

Este estudo apresenta natureza básica, de abordagem quali-quantitativa, com finalidade exploratória-descritiva. Realizou-se uma pesquisa de campo no IFPI - campus Piripiri, que possui tipologia 70/45, ou seja, apresenta em seu quadro de

pessoal permanente, 70 professores e 45 técnicos, respectivamente, e ainda conta com 23 professores substitutos.

A população deste estudo foi composta por 71 (setenta e um) docentes do IFPI, campus Piripiri, distribuídos entre efetivos e substitutos, lotados nos cursos de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Matemática, *Design* de Moda, Tecnólogo em ADS e nos cursos técnicos (concomitante, subsequente e integrado ao ensino médio), todos estes distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite.

Desta pesquisa, foram excluídos os professores que no momento da realização do estudo se encontram afastados da instituição, conforme artigo 81 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, para tratamento de interesses particulares, mandato classista, por motivo de doença em pessoa da família, por afastamento do cônjuge ou companheiro, para serviço militar, atividade política, e/ou para capacitação.

Foram utilizados quatro procedimentos para a coleta de dados. Primeiramente, realizou-se uma consulta à ouvidoria institucional do Instituto Federal do Piauí (IFPI), por meio da abertura de protocolo, de modo a se obter informações sobre normativas ou políticas internas relacionadas a questão desta pesquisa.

Posteriormente, realizou-se entrevista e uma pesquisa documental, através da consulta dos atestados médicos e licenças protocolados junto ao setor de saúde do campus, a fim de obter dados que possam ser utilizados para complementação de informações, como o número e tipos de afastamentos registrados pelos docentes durante o período dos últimos cinco anos, entre janeiro de 2021 e janeiro de 2026.

O terceiro instrumento consistiu em um questionário de caracterização sociodemográfico e de atividades laborais, composto por perguntas fechadas, elaborado para coletar informações sobre: idade, gênero, regime de trabalho (efetivo/substituto), carga horária semanal, atividades docentes (ensino, pesquisa, extensão, coordenação).

Por último, o quarto instrumento utilizado foi o TQWL-42 (*Total Quality of Work Life)*, desenvolvido por Pedroso et al. (2014), instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho padronizado com 42 itens que mensuram dimensões da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). O sufixo “42” indica o número total de questões relativas à QVT, divididas em cinco grandes dimensões: Biológica e Fisiológica, Psicológica e Comportamental, Sociológica e Relacional, Econômica e Política e Ambiental e Organizacional. As duas questões finais referem-se à autoavaliação da qualidade de vida sob a perspectiva do próprio respondente.

No TQWL-42 é utilizada uma conversão das questões que objetiva padronizar todas as respostas do instrumento; de forma que, quanto mais positiva for a resposta, esta deve se aproximar de 5. E quanto mais negativa a resposta, esta deve se aproximar de 1, com escores acima de 3,0 indicando parâmetros satisfatórios. Desta forma, todas as questões do instrumento são convertidas para uma mesma escala de respostas, onde, após a padronização, o maior valor sempre representará o resultado mais positivo (Pedroso et al., 2014).

Todas as questões do TQWL-42 são fechadas e empregam a escala Likert, composta por cinco elementos, variando entre 1 e 5; por se tratar de um método voltado principalmente ao setor privado, algumas questões foram adaptadas para o setor público, sendo estas informadas no questionário por meio de legendas.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação do questionário, fornecido de forma impressa e *online*, por meio do Google Forms, de modo a facilitar o registro e segurança dos dados. O envio do *link* ocorreu via e-mail institucional e por canais oficiais do campus, sendo disponibilizado para recebimento de respostas durante o

período de 11/02/2026 até a data de 12/04/2026, totalizando pouco mais de 60 dias, com lembretes semanais.

As informações obtidas na entrevista foram gravadas, transcritas e analisadas. Realizou-se uma análise descritiva das variáveis sociodemográficas, analisando sua distribuição. Para os itens e escores do TQWL-42, foram analisadas as médias, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo e amplitude, por meio do método TQWL-42, em Excel, gerando percentuais à respeito dos aspectos trabalhados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1. Aspectos qualitativos

A partir da consulta realizada à ouvidoria institucional do Instituto Federal do Piauí (IFPI), em 16/10/2025, com número de protocolo 23546.114937/2025-66, verificou-se que a instituição não possui normativas ou políticas internas formalizadas especificamente voltadas à prevenção do adoecimento no trabalho docente. Em contrapartida, a resposta institucional destaca a existência de ações pontuais, como campanhas de promoção à saúde e a atuação da Coordenação de Assistência à Saúde do Servidor (CASSERV), além da disponibilidade de profissionais de saúde nos campi para orientação e apoio aos servidores.

Os dados obtidos por meio da entrevista e pesquisa documental com representante do setor de saúde do Campus Piripiri corroboram, em grande medida essa informação, ao evidenciar a ausência de políticas estruturadas e contínuas de prevenção ao adoecimento laboral. Segundo tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Categorias e achados da análise de conteúdo da entrevista realizada com o setor de saúde do IFPI Campus Piripiri.

Categoria	Informações obtidas	Trecho da entrevista
1. Limitações institucionais no acompanhamento do adoecimento docente, Campus Piripiri	O setor de saúde atua predominantemente de forma administrativa, atuando no recebimento de atestados, verificação de autenticidade e encaminhamento para perícia médica, sem acesso detalhado às causas dos afastamentos. Há limitação no acompanhamento clínico e na identificação do nexo entre doença e trabalho.	“O setor de saúde recebe os afastamentos (...) relacionado ao servidor, ele é mais administrativo.”
	Os registros não apresentam, de forma clara, os motivos do adoecimento, dificultando análises institucionais sobre saúde do trabalhador.	“Muitas vezes, a CID da doença do servidor não tem no atestado médico.”
2. Ausência de políticas institucionais permanentes de promoção da saúde do trabalhador	O IFPI não possui campanhas contínuas voltadas especificamente à prevenção do adoecimento docente.	“A gente não tem e nem no IF. Não tem campanhas que evitem o adoecimento.”
	As ações existentes são pontuais e superficiais, sem foco específico nas condições de trabalho docente.	“Trabalhamos ainda, por exemplo, o janeiro branco (...) mas em todas as esferas, não só ligada ao trabalho.”
3. Invisibilidade do nexo entre	Há percepção de subnotificação dos agravos relacionados ao trabalho docente.	“Eles nem dizem (...) que é um sofrimento por conta do

trabalho e adoecimento		trabalho.”
	O ambiente escolar pode contribuir para adoecimentos, mas isso não é formalmente reconhecido.	“Com 30 alunos em uma sala (...) é relacionado ao trabalho, mas fica uma coisa como se fosse uma doença comunitária.”
4. Predominância de ações voltadas aos estudante	O setor de saúde prioriza ações direcionadas aos alunos, havendo menor foco nos servidores. As atividades voltadas aos docentes restringem-se, em geral, a momentos específicos como encontros pedagógicos.	“ As ações do setor de saúde, são todas voltadas para os alunos (...) Exceto aquelas em que a gente faz nos encontros pedagógicos.”
5. Crescimento dos afastamentos e adoecimento laboral	O número de afastamentos registrados demonstra existência significativa de demandas de saúde entre servidores.	“São 91 atendimentos de 01 de janeiro de 2021 a 01 de janeiro de 2026.”
	Os afastamentos envolvem diferentes causas, incluindo saúde mental, tratamentos médicos e doenças familiares.	“Tratamento de saúde (...) afastamento por exaustão (...) doença em pessoa da família.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Ao se confrontarem os dados da ouvidoria com as informações obtidas na entrevista, identifica-se uma coerência entre o discurso institucional e a prática local, no qual é possível identificar que o IFPI – Campus Piripiri apresenta fragilidades significativas no que se refere às políticas de qualidade de vida no trabalho e prevenção do adoecimento docente. Observou-se ausência de ações institucionais permanentes, predominância de práticas administrativas no setor de saúde e dificuldade em reconhecer formalmente o nexo entre trabalho e adoecimento.

Outro achado relevante se refere à centralidade da saúde mental, especialmente em situações relacionadas à exaustão e possíveis casos de *burnout*, embora tais situações frequentemente permanecem invisibilizadas nos registros oficiais. Também foi evidenciado que as ações do setor de saúde se concentram, majoritariamente, nos estudantes, o que deixa os servidores em segundo plano.

4.2. Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa

A caracterização sociodemográfica dos docentes participantes evidencia predominância de indivíduos na faixa etária entre 36 e 45 anos (60,53%), seguida daqueles entre 46 e 55 anos (26,32%). Esse perfil sugere uma composição formada, predominantemente, por profissionais em período de consolidação da carreira, etapa geralmente associada ao acúmulo de experiências, responsabilidades acadêmicas e demandas institucionais.

Docentes em fases intermediárias da carreira, frequentemente, enfrentam maior sobrecarga devido à necessidade de conciliar atividades de ensino, pesquisa, extensão e funções administrativas, podendo gerar impactos sobre o bem-estar e a saúde ocupacional (Lopes-Pereira et al., 2020).

Tabela 2. Caracterização sociodemográfica e laboral dos respondentes

Variáveis		Nº Respondentes	%
Idade	26 a 35 anos	04	10,53
	36 a 45 anos	23	60,53
	46 a 55 anos	10	26,32
	Acima de 55 anos	01	2,63
Gênero	Masculino	22	57,89
	Feminino	16	42,11
Carga horária	20h	01	2,63
	20hDE	01	2,63
	40h	08	21,05
	40hDE	28	73,68
Atividades docentes	Pesquisa	06	15,79
	Extensão	08	21,05
	Coordenação	10	26,32
	Direção	02	5,26
	02 a 03 atividades (Pesquisa + Extensão + Coordenação)	07	18,42
	Outras atividades	05	13,16
Afastamentos e/ou licenças relacionados ao trabalho nos últimos 06 meses	Sim	04	10,53
	Não	34	89,47

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Quanto ao gênero, observou-se ligeira predominância do gênero masculino (57,89%) em relação ao feminino (42,11%). Embora a distribuição entre os sexos apresente relativa proximidade, pesquisas indicam que a experiência laboral docente pode apresentar diferenças relacionadas à organização do trabalho e às responsabilidades extralaborais, especialmente em relação à dupla jornada frequentemente associada às mulheres, fator que pode influenciar a percepção de qualidade de vida no trabalho (Machado; Almeida; Dumith, 2020).

Em relação à carga horária, destaca-se o predomínio de docentes com jornada de 40 horas em regime de dedicação exclusiva (73,68%). Esse resultado é compatível com a estrutura organizacional dos Institutos Federais, em que a dedicação exclusiva objetiva fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os dados referentes às atividades desempenhadas demonstram que, além das atividades de ensino, parte significativa dos participantes exerce funções adicionais, como coordenação (26,32%), extensão (21,05%) e pesquisa (15,79%), além da realização simultânea de múltiplas atividades (18,42%), extensão,

coordenação e pesquisa, além da maioria dos docentes (73,68%) possuem carga horária de 40 horas semanais em regime de dedicação exclusiva. Tal cenário reforça a característica multifuncional da atuação docente nos Institutos Federais.

No que se refere ao afastamento ou licença por motivos relacionados ao trabalho nos últimos seis meses, verificou-se que a maioria dos participantes (89,47%) relatou não ter se afastado, enquanto apenas 10,53% informaram ocorrência de afastamento. Embora o baixo percentual possa indicar relativa preservação das condições de saúde laboral no grupo investigado, a ausência de afastamento não necessariamente representa inexistência de sofrimento ou adoecimento. Estudos apontam que docentes frequentemente permanecem em atividade mesmo diante de sinais de desgaste físico e emocional, situação que pode mascarar problemas relacionados à saúde ocupacional e comprometer a qualidade de vida no trabalho a longo prazo (Machado; Almeida; Dumith, 2020).

4.3 Qualidade de Vida Total no Trabalho (TQWL-42)

Os resultados obtidos por meio da aplicação do instrumento TQWL-42 demonstraram uma percepção global satisfatória da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) entre os docentes do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – campus Piripiri (Tabela 2), apresentando média geral de 3,69 (DP = 0,52). Conforme os parâmetros de interpretação propostos por Pedroso et al. (2014), escores acima de 3,0 indicam níveis satisfatórios de QVT, revelando que, apesar das dificuldades inerentes ao exercício da docência, os participantes percebem de forma relativamente positiva suas condições laborais. Os resultados corroboram estudos recentes realizados no contexto do ensino superior público brasileiro. Em investigação conduzida com docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Vaz et al. (2025) identificaram média geral de 3,13, classificando a QVT como intermediária, especialmente marcada por tensões relacionadas ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional e pela sobrecarga docente.

Tabela 2. Estatísticas descritivas das esferas de qualidade de vida no trabalho avaliadas pelo instrumento TQWL-42

Esfera	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação	Valor Mínimo	Valor Máximo	Amplitude
Biológico e Fisiológico	3,31	0,55	16,56	2,25	4,13	1,88
Psicológico e Comportamental	3,86	0,53	13,70	2,63	4,88	2,25
Sociológico e Relacional	3,66	0,72	19,73	2,13	4,88	2,75
Econômico e Político	3,64	0,68	18,82	1,88	5,00	3,13
Ambiental e Organizacional	3,94	0,53	13,34	2,75	5,00	2,25
GERAL	3,69	0,52	14,09	2,67	4,57	1,90

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A esfera ambiental e organizacional apresentou o maior escore médio (3,94; DP = 0,53), indicando percepção positiva quanto às condições físicas de trabalho,

oportunidade de crescimento profissional e organização das atividades laborais. Esse resultado sugere que os docentes reconhecem esforços institucionais relacionados à estrutura física e à organização do ambiente acadêmico. Estudos semelhantes identificaram que ambientes organizacionais mais estruturados tendem a favorecer maior satisfação profissional, comprometimento organizacional e redução de sintomas de adoecimento ocupacional (Alves; Correia; Silva, 2019).

Entre os aspectos dessa esfera, destacaram-se positivamente “oportunidade de crescimento” (M = 4,11), “identidade da tarefa” (M = 4,12) e “variedade da tarefa” (M = 3,80) (Tabela 3). Esses dados evidenciam que os docentes percebem significado em suas atividades profissionais e identificam possibilidades de desenvolvimento na carreira acadêmica. Tal percepção está associada ao sentimento de utilidade social e valorização do trabalho docente, aspecto amplamente discutido por Ertürk (2022), ao afirmar que a percepção de reconhecimento e propósito no trabalho influencia diretamente a satisfação profissional e a intenção de permanência na carreira.

Tabela 4. Estatísticas descritivas dos aspectos constituintes das esferas da Qualidade de Vida no Trabalho avaliadas pelo TQWL-42

Aspecto	Média	Desvio padrão	Coeficiente de variação	Valor mínimo	Valor máximo	Amplitude
Disposição física e mental	3,45	0,71	20,45	2,00	5,00	3,00
Capacidade de trabalho	4,09	0,72	17,48	2,50	5,00	2,50
Serviços de saúde e assistência social	2,32	0,98	42,12	1,00	4,50	3,50
Tempo de repouso	3,37	0,84	24,81	1,00	5,00	4,00
Autoestima	3,79	0,69	18,31	3,00	5,00	2,00
Significância da tarefa	4,28	0,60	14,05	2,50	5,00	2,50
Feedback	3,72	0,59	15,83	2,50	4,50	2,00
Desenvolvimento pessoal e profissional	3,63	0,97	26,72	1,50	5,00	3,50
Liberdade de expressão	3,59	1,16	32,34	1,00	5,00	4,00
Relações interpessoais	3,97	0,77	19,39	2,00	5,00	3,00
Autonomia	3,57	0,71	19,88	1,50	5,00	3,50
Tempo de lazer	3,51	0,99	28,17	1,00	5,00	4,00
Recursos financeiros	3,42	0,86	25,09	2,00	5,00	3,00
Benefícios extras	3,42	0,91	26,65	1,50	5,00	3,50
Jornada de trabalho	3,57	0,92	25,91	1,50	5,00	3,50
Segurança de emprego	4,14	0,75	18,16	2,00	5,00	3,00

Condições de trabalho	3,72	0,89	23,92	1,00	5,00	4,00
Oportunidade de crescimento	4,11	0,62	15,03	3,00	5,00	2,00
Variedade da tarefa	3,80	0,65	17,17	2,50	5,00	2,50
Identidade da tarefa	4,12	0,56	13,66	3,00	5,00	2,00
Auto avaliação da QV	3,84	0,68	17,67	2,50	5,00	2,50

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A esfera psicológica e comportamental apresentou média de 3,86 (DP = 0,53), representando um dos domínios mais bem avaliados pelos participantes. Esse resultado demonstra níveis satisfatórios de autoestima, *feedback* institucional, desenvolvimento profissional e significância da tarefa desempenhada. A faceta "significância da tarefa" obteve média de 4,28, configurando-se como um dos maiores escores encontrados na pesquisa. Esse achado revela forte identificação dos docentes com o exercício da profissão e reforça a dimensão social da docência enquanto atividade estratégica para transformação social e formação cidadã. De acordo com Souza e Cintra (2024), o reconhecimento do valor social da atividade docente constitui importante fator protetivo contra o adoecimento mental e emocional relacionado ao trabalho.

Além disso, a média elevada em "autoestima" (M = 3,79) (Tabela 3) demonstra que os participantes mantêm percepção positiva acerca de suas competências profissionais e do papel desempenhado na instituição. Esse resultado converge com os achados de Haj Ali e Abu-Saad (2024), os quais identificaram associação entre reconhecimento profissional, identidade ocupacional e melhores indicadores de bem-estar psicológico entre professores.

A esfera sociológica e relacional apresentou média de 3,66 (DP = 0,72), evidenciando avaliação relativamente positiva das relações interpessoais e da convivência institucional. O aspecto "relações interpessoais" apresentou média de 3,97, sugerindo que os docentes percebem boas relações entre colegas, coordenações e demais membros da comunidade acadêmica. Segundo Souza e Cintra (2024), ambientes laborais marcados por cooperação, diálogo e apoio social favorecem o enfrentamento das pressões ocupacionais inerentes à atividade docente. O apoio social também atua como elemento protetivo diante do estresse ocupacional e do *burnout*.

Na esfera biológica e fisiológica, observou-se média de 3,31 (DP = 0,55), representando o menor escore entre as esferas avaliadas. Esse resultado sugere que os docentes apresentam maiores dificuldades relacionadas à saúde física, repouso e assistência à saúde. O aspecto mais crítico identificado em toda a pesquisa foi "serviços de saúde e assistência social" (M = 2,32; DP = 0,98), sendo o único item com média inferior ao ponto considerado satisfatório pelo instrumento TQWL-42. Além disso, esse aspecto apresentou elevado coeficiente de variação (CV = 42,12), indicando significativa divergência entre as percepções dos docentes. Esse resultado demonstra fragilidade institucional relacionada às ações de promoção da saúde do trabalhador e assistência biopsicossocial aos docentes. Os achados corroboram as informações obtidas junto ao setor de saúde do campus, as quais apontaram ausência de políticas estruturadas e permanentes voltadas à prevenção do adoecimento docente.

Outro aspecto preocupante refere-se ao “tempo de repouso” (M = 3,37), que apresentou coeficiente de variação elevado (CV = 24,81). Esse dado sugere que parte significativa dos docentes enfrenta dificuldades para manter períodos adequados de descanso e recuperação física. O contexto identificado na presente pesquisa dialoga com os relatos institucionais sobre afastamentos relacionados à exaustão, observados no IFPI.

A esfera econômica e política apresentou média de 3,64 (DP = 0,68), indicando percepção relativamente satisfatória quanto à estabilidade profissional, remuneração e jornada de trabalho. O maior destaque dessa esfera foi “segurança de emprego” (M = 4,14), demonstrando que os docentes valorizam a estabilidade proporcionada pelo serviço público federal. Esse resultado converge com estudos desenvolvidos por Gonçalves et al. (2025), os quais identificaram a estabilidade funcional como importante elemento de satisfação ocupacional e segurança psicossocial.

A autoavaliação da qualidade de vida apresentou média de 3,84 (DP = 0,68), indicando percepção global positiva dos docentes acerca de sua qualidade de vida no trabalho. Esse resultado demonstra que, apesar das fragilidades identificadas em alguns aspectos específicos, os participantes reconhecem elementos positivos no contexto institucional investigado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou investigar como os docentes do Instituto Federal do Piauí – campus Piripiri, avaliam sua qualidade de vida no trabalho. Os resultados evidenciam uma contradição relevante entre a percepção global satisfatória da qualidade de vida no trabalho e a fragilidade das políticas institucionais voltadas à saúde do trabalhador docente. Embora os participantes demonstrem identificação positiva com a atividade profissional, reconhecimento da significância da tarefa e satisfação com aspectos organizacionais, persistem limitações relacionadas à assistência à saúde, ao tempo de repouso, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e à prevenção do adoecimento ocupacional.

Isso reforça a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde docente, conforme previsto pela Lei nº 14.681/2023, que institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais. Dessa maneira, torna-se fundamental que o IFPI avance na construção de políticas permanentes de qualidade de vida no trabalho, com foco específico na saúde física e mental dos docentes, incorporando estratégias de prevenção aos riscos psicossociais, acompanhamento multiprofissional, ações de promoção da saúde mental e mecanismos institucionais de monitoramento do adoecimento relacionado ao trabalho.

Isto posto, seria pertinente a ampliação das ações do setor de saúde voltadas aos servidores, especialmente no desenvolvimento de programas contínuos de escuta, acolhimento e prevenção do esgotamento profissional. Ademais, o desenvolvimento de campanhas de sensibilização voltadas ao público docente, visando fortalecer a participação e a colaboração com pesquisas institucionais relacionadas à saúde e qualidade de vida no trabalho, contribuindo para a construção de diagnósticos mais abrangentes e para o aprimoramento das políticas institucionais de promoção da saúde do trabalhador também seria significativo.

Sugere-se para estudos futuros a ampliação da pesquisa para o nível institucional e intercampi, possibilitando análises comparativas entre diferentes realidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Por fim, destaca-

se que a valorização da saúde docente não representa apenas uma demanda individual do trabalhador, mas um elemento estratégico para a sustentabilidade institucional e para a manutenção da qualidade do ensino público federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cinthya Rafaela Araújo; CORREIA, Ana Maria Magalhães; SILVA, Armistrong Martins da. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo em uma instituição federal de ensino superior. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2019v12n1p205. Acesso em: 13 mai. 2026.

BRASIL. **Lei n.º 14.681, de 18 de setembro de 2023**. Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 19 set. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14681.htm. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Fundacentro. **Saúde dos professores**: uma ambiguidade a resolver. Brasília: Fundacentro, 31 jul. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/projetos-encerrados/seguranca-e-saude-nas-escolas/saude-dos-professores. Acesso em: 13 jan. 2026.

BRASIL. **Cartilha de segurança e saúde nas escolas: dicas para prevenção de acidentes e doenças de profissionais e estudantes dentro do ambiente escola**r. Brasília: Ministério da Economia — Subsecretaria de Inspeção do Trabalho, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/dia-nacional-de-seguranca-e-saude-nas-escolas-1/2019/2019_cartilha_seguranca_e_saude_nas_escolas.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, sobre a Carreira do Magistério Superior (...). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

CUNHA, Saulo Daniel Mendes; SOBRINHO, José de Andrade Matos; SILVEIRA, Aparecida Rosângela; SAMPAIO, Cristina Andrade. VIVÊNCIAS, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2024. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/edur/a/QxWTjkxVDCy7vPXsRWJ4HgB/. Acesso em: 04 dez. 2025.

ERTÜRK, Ramazan. The effect of teachers' quality of work life on job satisfaction and turnover intentions. **International Journal of Contemporary Educational Research**, v. 9, n. 1, p. 191-203, 2022. Disponível em: https://ijcer.net/index.php/pub/article/view/231. Acesso em: 13 mai. 2026.

GONÇALVES, Suliene de Jesus Fernandes; COSTA, Andressa Ferreira; COSTA, Camila Drielly Cruz; OLIVEIRA, Daniela Caldeira de; LACERDA, Wártineê Dias Miranda. Percepção dos trabalhadores sobre a qualidade de vida no trabalho nos serviços de saúde de Taiobeiras-MG. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 7, p. 40315-40334, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6830. Acesso: 13 mai. 2026.

GUERRIERI, Ariany Brandão . Estresse ocupacional em professores e intervenções da enfermagem na promoção do bem-estar docente. **International Integralize Scientific**. v 5, n 47, Maio/2025 ISSN/3085-654X. Disponível em: https://iiscientific.com/artigos/363425/. Acesso em: 12 out. 2025.

HAJ ALI, Afnan ; ABU-SAAD, Ismael. Quality of work life, cultural values, and Islamic work ethics: the case of the Arab education system in Israel. **International Journal of Cross Cultural Management**, v. 24, n. 2, 2024. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14705958241256729. Acesso em: 13 mai. 2026.

LOPES-PEREIRA, Ana Paula; GREGO-MAIA, Ludmila; VALVERDE-MARQUES DOS SANTOS, Sergio; CRUZ-ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo; SILVA, Luiz Almeida da. Preditores associados à qualidade de vida no trabalho de docentes da universidade pública. **Revista de Salud Pública**, v. 22, n. 5, p. 544–551, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsap/2020.v22n5/544-551/. Acesso em: 21 out. 2025.

MACHADO, Thayla Rauch; ALMEIDA, Letícia Maria da Silva; DUMITH, Samuel C. Depressão e qualidade de vida em docentes de uma universidade federal do sul do país. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 40-54, 2020. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2804. Acesso em: 17 mai. 2026.

MANZANO, Beatriz; MORAES, Beatriz; LOPES, Giovanna; FERREIRA, Yasmin; SOUSA, Daniel Giatti de; MAIA, Laura Cristina; PETRICELLI, Carla Dellabarba. Análise da qualidade de vida dos funcionários da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) – Campus Conceição. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública (RESP)**, [S.l.], v. __, n. __, p. **-**, 2023. Disponível em: https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/228/131. Acesso em: 21 mar. 2026.

PEDROSO, Bruno; PILATTI, Luiz A.; GUTIERREZ, Gustavo L.; PICININ, Claudia T. Construction and validation of TQWL-42: a quality of work life instrument. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 16, n. 6, p. (páginas do artigo), Nov./Dec. 2014.

Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642014000600007. Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVA, Teresa Cristina Ferreira da; SANTOS,Emerson Soares; PUGNAL, Vanderleia Loss; DUARTE, Vânia Maria do Nascimento; AURELIANO, Sarah Cotta Zanard; SANTOS, Rosangela do Carmo dos. Adoecimento docente e os impactos na qualidade do ensino: um olhar sobre saúde mental, condições de trabalho e políticas de valorização do professor. **REVISTA ERR01**, São José dos Pinhais, v.10, n.4, p.1 - 20, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/err01/article/view/7945/10099. Acesso em: 26 nov. 2025.

SILVA, Mirna Ribeiro Lima da; MISSAKI, Andressa Christina Trevizan; BUENO, Belmira Amélia de Barros Oliveira. Formação, trabalho e carreira: a docência nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 7, e022005, p. 1-21, 2022. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/710/349. Acesso em: 21 set. 2025.

SOUZA, Júlio César Pinto de; CINTRA, Jullianne Souza. Estresse ocupacional e qualidade de vida no trabalho docente. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 18, e516982, p. 1-14, 2024. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5169/1602. Acesso em: 21 mar. 2026.

VAZ, Yasmin Dihl; SOUZA, Marielle de; REIS, Nickolas Kalil Oliveira; SILVA, Adolfo Aparecido Palhano da; PILATTI, Luiz Alberto. Qualidade de vida no trabalho docente em uma universidade federal: dimensões fragilizadas e possibilidades institucionais dentro de seus limites estruturais. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 17, e20519, 2025. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/20519/pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

VEIGA, Rosane Ferreira; AFONSO, Mariângela da Rosa; FARIAS, Gelcemar Oliveira; SINOTT, Edilene Cunha; RIBEIRO, José Antonio Bicca. Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 333-348, 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/36798/pdf. Acesso em: 21 mar. 2026.